

DESEMPENHO DAS EMPRESAS EM 2023

OUTUBRO 2024

MAIS DE METADE DAS EMPRESAS REGISTAM CRESCIMENTO DOS NEGÓCIOS

Em 2023, o volume de negócios agregado do tecido empresarial cresceu 2,5%, com mais de metade das empresas a ver aumentar a sua faturação. Os resultados líquidos tiveram igualmente um novo crescimento global, com reflexos positivos na rentabilidade das empresas.

Apesar de não ser substancial, o aumento no volume de negócios surge após fortes crescimentos neste indicador nos dois anos anteriores.

O desempenho das empresas em 2023 deixa também alguns dados que merecem uma atenção particular. Por um lado, a queda nas exportações, em especial de bens e no mercado comunitário. Os negócios com o exterior recuaram de forma ligeira, mas suficiente para mostrar a dependência do desempenho das empresas face a este indicador. As exportações estimularam o crescimento de muitas empresas nos 2 anos anteriores e, em períodos mais conturbados e de menor procura interna, permitiram diversificar o risco por vários mercados.

Por outro lado, e a nível setorial, é notório o crescimento mais robusto das atividades relacionadas com o turismo. Sendo certo que o turismo representa uma grande oportunidade e uma vantagem competitiva para o país, seria interessante ver surgir outras atividades igualmente pujantes e com uma perspetiva de crescimento também no longo prazo.

Um contexto nacional e internacional com incertezas pode traduzir-se em situações difíceis para algumas empresas. Mas mostra também aquelas que estão mais preparadas para o enfrentar, descobrindo oportunidades em que conseguem fazer crescer simultaneamente os negócios e o emprego.

Além do desempenho financeiro das empresas em 2023, esta análise da Informa D&B mostra também o crescimento do volume de negócios e emprego agregados do tecido empresarial desde 2019, a sua Resiliência Financeira e a sua adesão às práticas ESG, um tema que traduz o desempenho não financeiro e que será cada vez mais relevante na avaliação das empresas, no seu financiamento e, como tal, no seu crescimento.

A análise da Informa D&B tem por base os valores agregados das empresas com atividade comercial e com informação financeira relativa ao exercício de 2023. Elementos relativos a emprego ou a exportações são extraídos destes valores, não tendo como ponto de partida uma análise macroeconómica.

SUMÁRIO

I. Desempenho das empresas em 2023

- Volume de negócios das empresas cresceu 2,5%
- Maioria dos setores viu crescer o volume de negócios
- Atividades ligadas ao turismo registam os crescimentos mais expressivos
- Exportações recuam após 2 anos de forte crescimento
- Emprego nas empresas cresce há 3 anos consecutivos
- Resultados líquidos crescem 12,2%
- Rentabilidade das empresas cresce face a 2022

II. Crescimento, resiliência e sustentabilidade

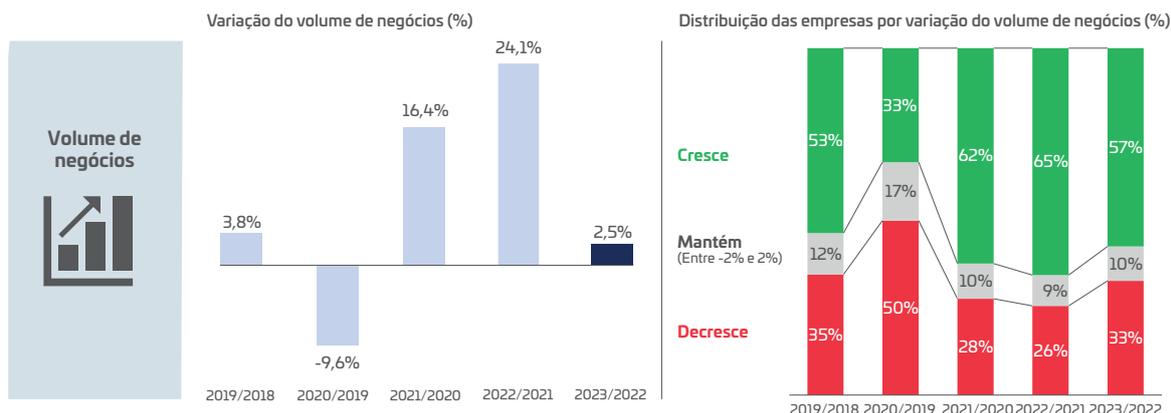
- Um quarto das empresas está em expansão
- Mais de metade das empresas tem bons níveis de resiliência financeira
- O desafio da sustentabilidade e o desempenho não financeiro em 2023

I. Desempenho das empresas em 2023

VOLUME DE NEGÓCIOS DAS EMPRESAS CRESCEU 2,5%

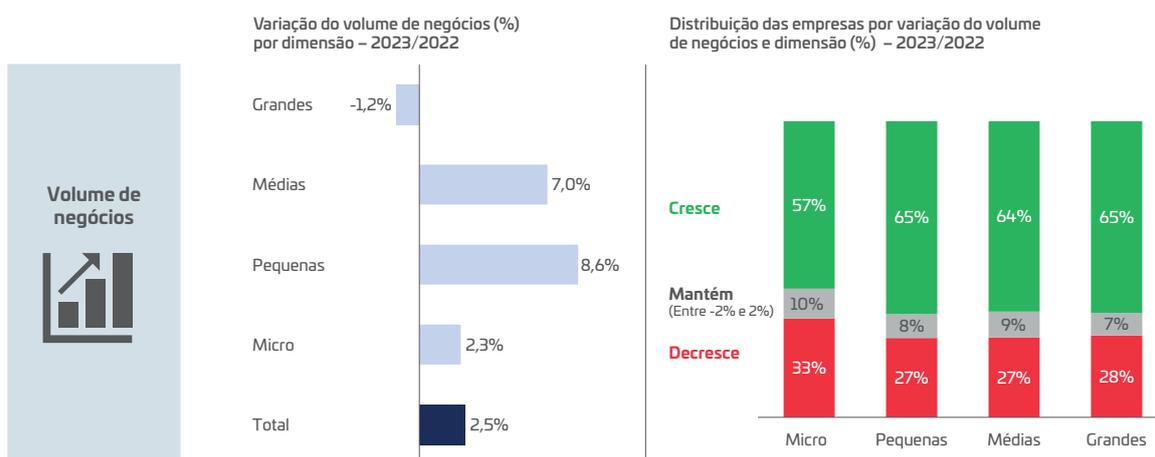
Em 2023, o volume de negócios agregado do tecido empresarial cresceu 2,5%. Este aumento segue-se a 2 anos - 2021 e 2022 - em que as empresas tinham registado crescimentos muito significativos neste indicador, constituindo uma resposta robusta a dois contextos adversos, primeiro à pandemia e, depois, às fortes pressões inflacionistas.

O crescimento de 2023 representa um acréscimo de faturação de 10,6 mil milhões de euros. Neste ano, mais de metade das empresas (57%) viram a sua faturação aumentar.



As pequenas e as médias empresas foram os segmentos com o maior crescimento no volume de negócios, registando aumentos de 8,6% e 7,0% respetivamente, enquanto nas microempresas o aumento foi de 2,3%.

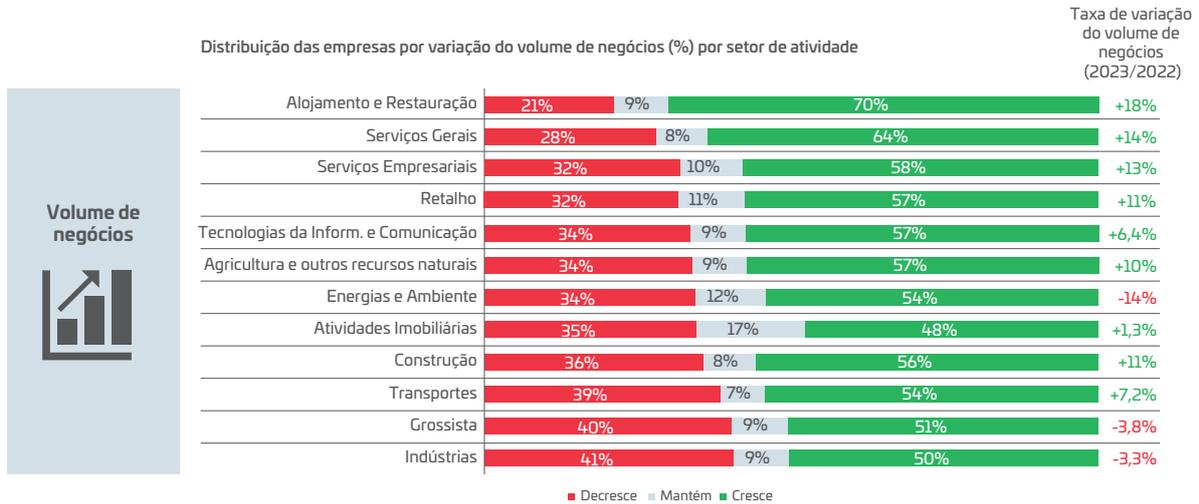
O volume de negócios das grandes empresas, ao contrário da tendência dos últimos 2 anos, desceu 1,2% em 2023. Para esta descida contribuíram as grandes empresas dos setores das Energias, Indústrias e Grossistas, apesar de dois terços das grandes empresas terem registado um crescimento do seu volume de negócios em 2023.



MAIORIA DOS SETORES VIU CRESCER O VOLUME DE NEGÓCIOS

O aumento do volume de negócios em 2023 é transversal à maioria dos setores de atividade. Entre os setores com maior crescimento do volume de negócio agregado das respetivas empresas, destacam-se o Alojamento e restauração (+18%), Serviços gerais (+14%) e Serviços empresariais (+13%). Energia e ambiente, Grossista e Indústrias foram os setores com quedas no volume de negócios em 2023.

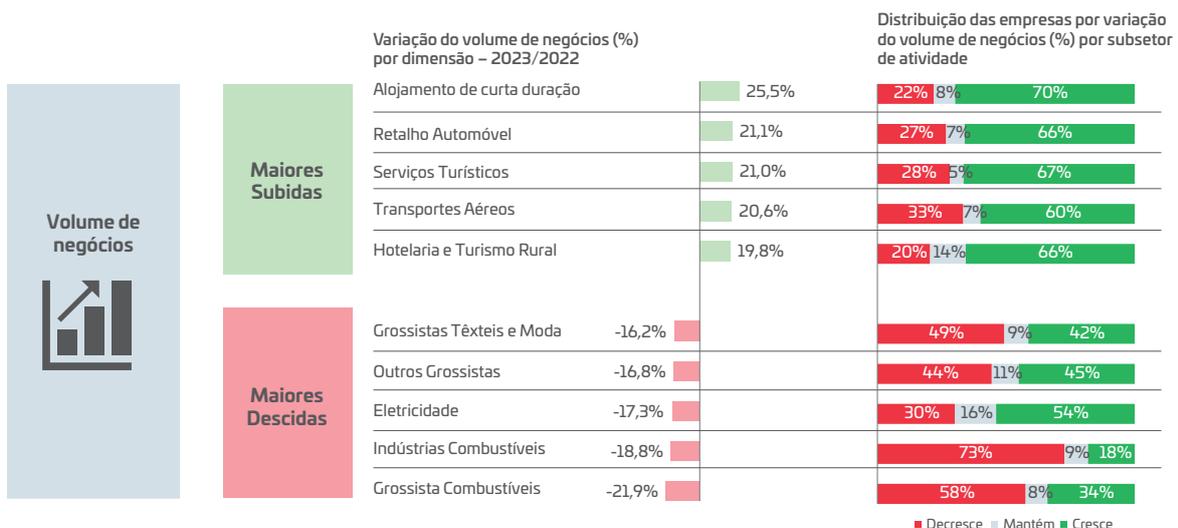
Apesar de crescer 1,3% em volume de negócios, o setor das Atividades imobiliárias é o único onde menos de metade das empresas viu a sua faturação crescer face a 2022.



ATIVIDADES LIGADAS AO TURISMO REGISTAM OS CRESCIMENTOS MAIS EXPRESSIVOS

Uma análise aos subsectores permite perceber que as atividades ligadas ao turismo registam os crescimentos mais significativos no volume de negócios em 2023. Alojamento de curta duração, Serviços turísticos, Transportes aéreos e Hotelaria e turismo rural estão entre as atividades com maiores crescimentos no volume de negócios.

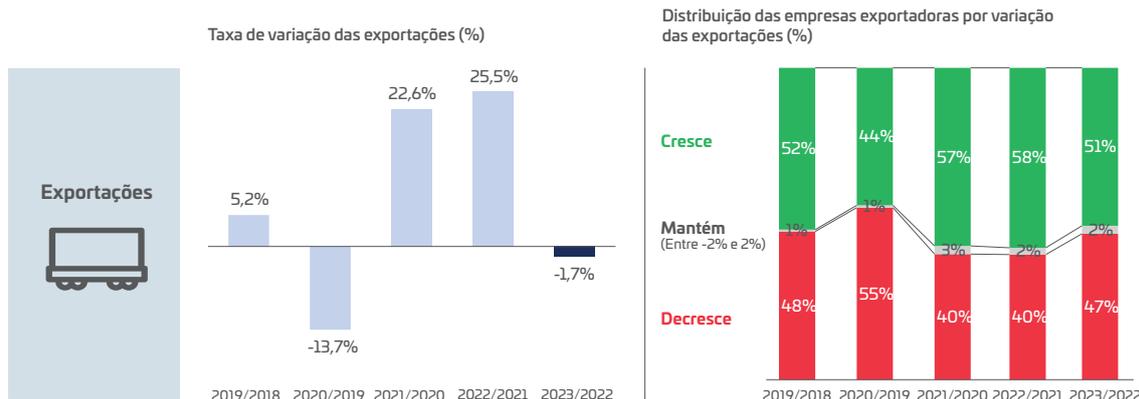
Com tendência oposta, foi nos subsectores ligados às energias, como as Indústrias e Grossistas de Combustíveis e Eletricidade, que se registaram as maiores descidas neste indicador.



EXPORTAÇÕES RECUAM APÓS 2 ANOS DE FORTE CRESCIMENTO

Na análise ao volume agregado das exportações no ano de 2023 há a assinalar uma travagem no ritmo das exportações, com uma queda de 1,7% face a 2022. Apesar desta queda ligeira, mais de metade das empresas exportadoras (51%) viram crescer o seu volume de negócios com o exterior, representando em 2023, 20% do total do negócio das empresas nacionais.

Depois de aumentos muito significativos das exportações em 2021 e 2022, que contribuíram significativamente para o aumento da faturação global das empresas, o mercado interno assume um papel decisivo em 2023, registando um crescimento de 3,6%. Desta forma, o mercado interno compensou o recuo dos negócios nos mercados externos, contribuindo para o crescimento de 2,5% na faturação agregada das empresas.

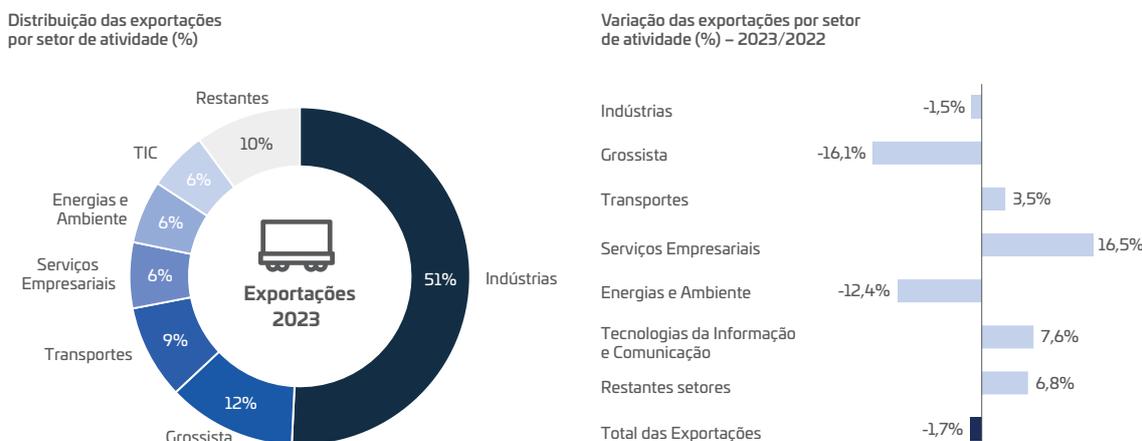


O recuo no comércio externo deve-se sobretudo ao decréscimo da exportação de bens que representaram quase três quartos do total das exportações das empresas e que, em 2023, recuaram 5,2%. Com tendência contrária, as exportações de serviços aumentaram 8,1%.

Em termos de geografias, os mercados comunitários, que absorvem cerca de dois terços do total das exportações, representaram em 2023 menos 2,5% de faturação. Os mercados extracomunitários registaram um crescimento muito ligeiro das exportações de 0,1%.

Os principais setores exportadores viram os seus negócios com o exterior cair em 2023. As Indústrias e os Grossistas, que em conjunto representam quase dois terços do total das exportações, registaram recuos de 1,5% e 16,1%, respetivamente.

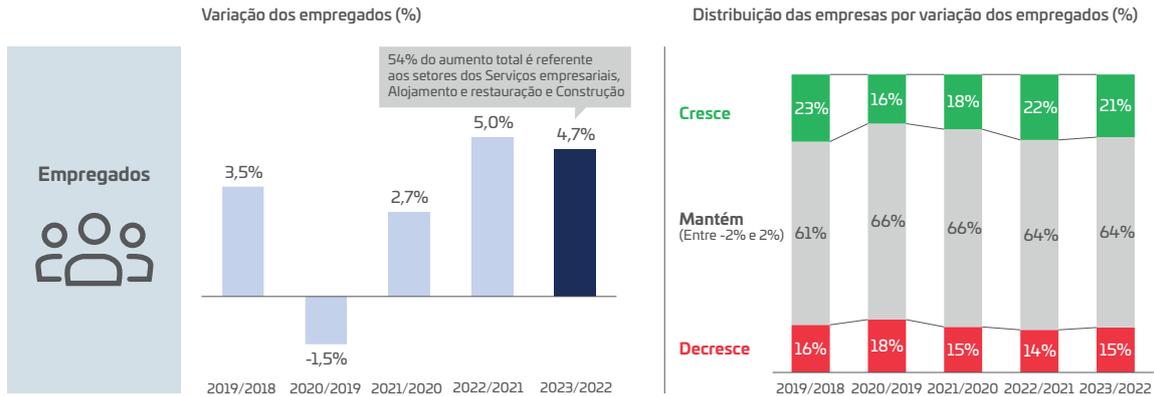
Setores mais relacionados com os serviços, como Transportes, Serviços empresariais e Tecnologias da informação e comunicação, tiveram os maiores crescimentos nas exportações.



EMPREGO NAS EMPRESAS CRESCE HÁ 3 ANOS CONSECUTIVOS

À semelhança dos últimos anos, quase dois terços das empresas manteve os números do emprego em 2023. Contudo, o total do emprego nas empresas cresceu 4,7% nesse ano, um crescimento que está mais concentrado nos setores dos Serviços empresariais, Alojamento e restauração e Construção.

Em 2023, os custos com o pessoal cresceram em 60% das empresas, apesar de apenas 21% ter aumentado o número de empregados. O aumento global dos custos com o pessoal foi de 12,9%, o que reflete não só o crescimento do emprego, mas também o crescimento do salário médio por empregado. Os gastos médios com o pessoal aumentaram 7,9%, valor superior à inflação registada em 2023 (4,31%). Os maiores aumentos nos gastos com o pessoal registaram-se nos setores dos Transportes (+12,2%) e Alojamento e restauração (+10,1%).

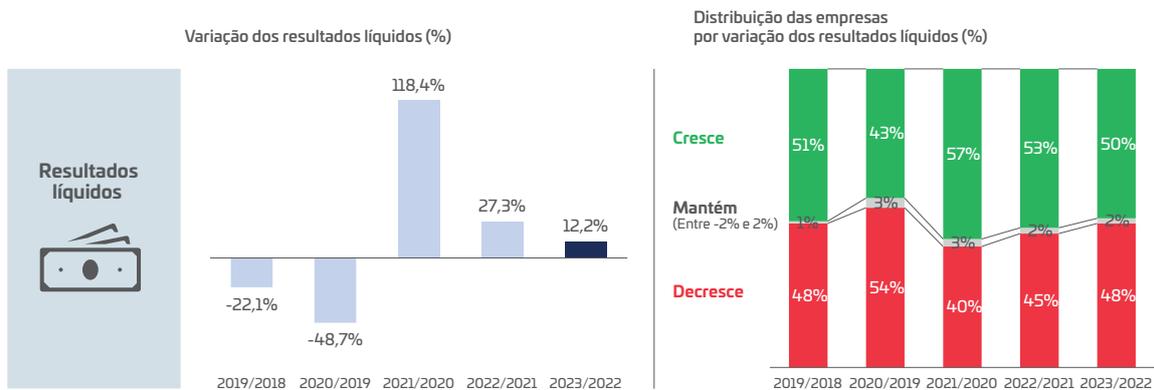


RESULTADOS LÍQUIDOS CRESCEM 12,2%

Tal como se verificou nos 2 últimos anos, dois terços das empresas atingiram resultados positivos, uma realidade que é transversal à maioria dos setores de atividade.

Os resultados líquidos agregados do tecido empresarial cresceram 12,2% face ao ano anterior. Metade das empresas regista um crescimento neste indicador, dando continuidade aos aumentos expressivos de 2021 e 2022, após 2 anos consecutivos de recuos em 2019 e 2020. Esta subida foi também transversal a quase todos os setores de atividade, destacando-se os setores das Energias, Serviços Empresariais e Indústrias.

Entre as descidas, destacam-se os setores dos Grossista e dos Transportes, sendo este último aquele onde menos empresas atingiram resultados líquidos positivos.



RENTABILIDADE DAS EMPRESAS CRESCE FACE A 2022

O crescimento dos resultados líquidos refletiu-se numa melhoria da rentabilidade das empresas. A margem operacional e a margem líquida cresceram 1,4 pp e 0,7 pp, respetivamente, fruto do efeito conjunto do crescimento dos negócios e de uma maior otimização das estruturas de custos, o que traduz maior criação de valor e riqueza para a economia nacional.

Apesar das diferenças inerentes à natureza dos setores, o custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas - a rúbrica com mais peso nos custos operacionais - decresceu em 2023, gerando um impacto positivo nas margens de 3,5 pp.

Estrutura de custos e rentabilidade do tecido empresarial (% do volume de negócios)

Volume de Negócios	2023	2022	Impacto na rentabilidade (pp) (2023/2022)
	100,0	100,0	
Custo das mercadorias vendidas e matéria consumida	53,1	56,6	3,5pp
Fornecimentos e Serviços Externos	22,5	21,6	0,9pp
Gastos com Pessoal	15,3	13,9	1,4pp
Outros proveitos e custos de exploração	5,3	5,0	0,3pp
Depreciações	3,9	3,8	0,1pp
Resultado Operacional	10,5	9,1	+1,4pp
Carga Financeira Líquida ¹	0,9	0,4	0,5pp
Imposto sobre o rendimento	1,4	1,3	0,1pp
Resultado Líquido	8,2	7,5	+0,7pp

Pelo contrário, os fornecimentos e serviços externos e os gastos com o pessoal tiveram um impacto negativo nas margens de 0,9 pp e 1,4 pp, respetivamente, registando em 2023 um crescimento superior ao do volume de negócios. Desta forma, a margem operacional situou-se nos 10,5%, mais 1,4 pp que em 2022.

Taxas de juro ainda elevadas em 2023 resultaram num impacto negativo da carga financeira líquida sobre a margem líquida de 0,5pp, apesar de se ter verificado um menor recurso das empresas ao financiamento, mais concretamente ao financiamento bancário.

Globalmente, as margens líquidas evoluíram de forma positiva em 2023, atingindo os 8,2%, embora de forma distinta nas diferentes dimensões de empresas. Enquanto nas grandes empresas e nas microempresas há uma melhoria da margem líquida, as empresas de média e pequena dimensão registaram uma deterioração das margens líquidas.

A nível setorial, os Serviços empresariais (45%) e as Atividades imobiliárias (24,1%) foram os setores com margens líquidas superiores. Em sentido contrário, o Retalho (2,4%) e os Grossistas (4,4%) registaram as margens líquidas mais baixas.

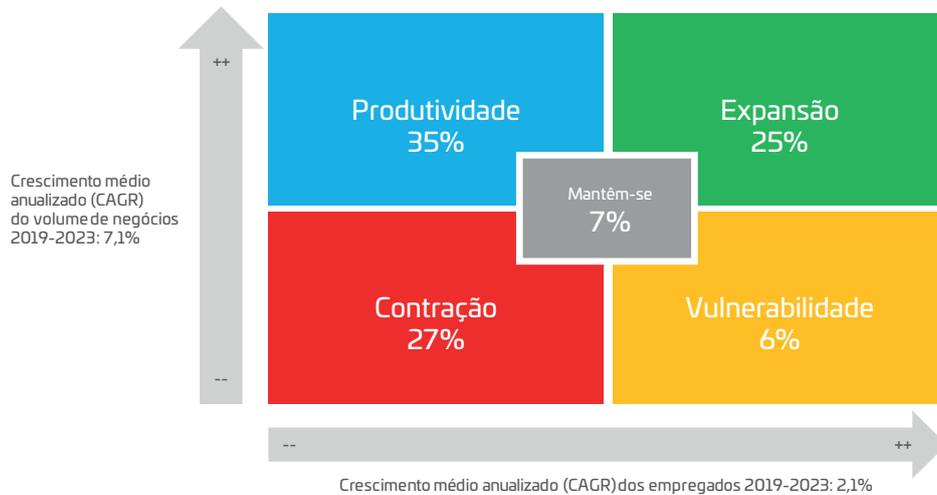
II. Crescimento, resiliência e sustentabilidade

UM QUARTO DAS EMPRESAS ESTÁ EM EXPANSÃO

O cruzamento da evolução do volume de negócios e do emprego fornece-nos uma imagem dos diversos estados em que se encontram as empresas, desde as que estão em expansão, até às que estão em contração.

Entre 2019 e 2023, um quarto das empresas estiveram em expansão, conseguindo fazer crescer simultaneamente os negócios e o emprego. A maior fatia do tecido empresarial (35%) é ocupada pelas empresas que aumentaram a sua produtividade, com crescimento no volume de negócios, mas com uma redução no emprego. 27% das empresas estão em contração, pois recuam quer no volume de negócios quer no número de empregados, sendo a sua esmagadora maioria entidades de dimensão mais reduzida.

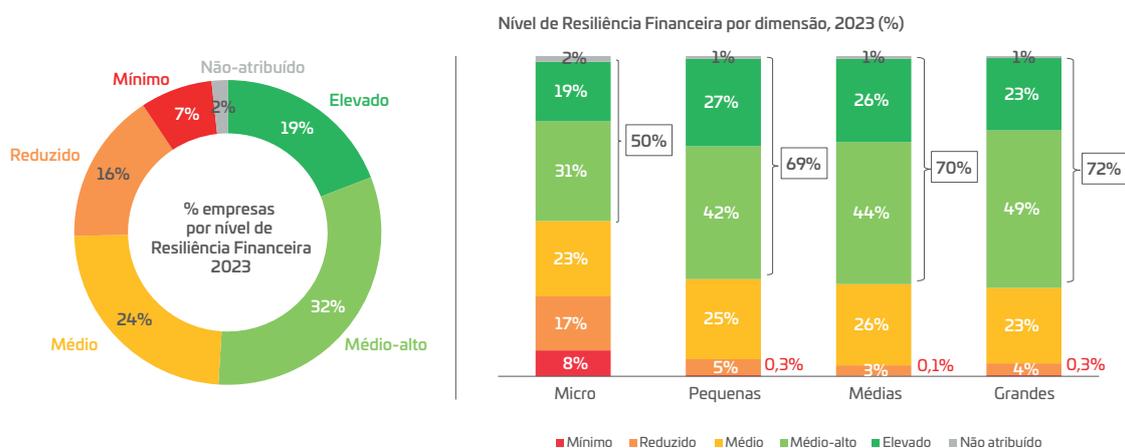
Matriz de crescimento - % de empresas com atividade comercial entre 2019 e 2023



MAIS DE METADE DAS EMPRESAS TEM BONS NÍVEIS DE RESILIÊNCIA FINANCEIRA

A Resiliência Financeira¹ das empresas teve um papel significativo nos últimos 4 anos, um período em que as empresas enfrentaram diversos eventos atípicos que puseram à prova a sua capacidade para manter e fazer crescer os seus negócios. Mais de metade das empresas possui níveis de resiliência financeira elevado ou médio-alto, sendo mais alto quanto maior é a dimensão das empresas. Em quase todas as dimensões, cerca de 70% das empresas têm resiliência elevada ou médio-alta. A exceção são as microempresas, com estruturas financeiras mais frágeis e que, dado o seu elevado número, afetam a média global do tecido empresarial.

Entre 2019 e 2023, a percentagem de empresas com bons níveis de Resiliência Financeira cresceu 7 pp, sustentados no elevado crescimento das empresas durante este período. Esta evolução é um sinal da relação estreita entre a resiliência e a taxa de crescimento das empresas, já que as mais resilientes têm também uma taxa de crescimento do volume de negócios mais alta.



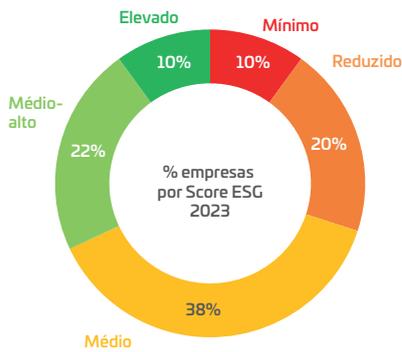
¹ Resiliência Financeira: indicador da Informa D&B que avalia a capacidade de uma empresa enfrentar um choque excepcional e não previsto com impacto significativo no seu processo produtivo e comercial, permitindo posicionar cada empresa relativamente ao setor em que se insere.

O DESAFIO DA SUSTENTABILIDADE E O DESEMPENHO NÃO FINANCEIRO EM 2023

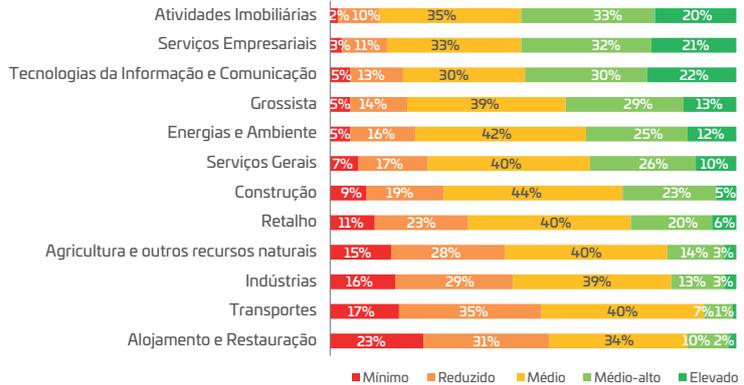
O desempenho não financeiro está a assumir um peso cada vez maior na avaliação das empresas, sendo um critério para integrar as cadeias de valor das grandes empresas ou no acesso a investimentos e financiamentos. Esta avaliação das práticas sustentáveis das empresas será certamente um tema a acompanhar, na medida em que existem cada vez mais evidências e estudos que confirmam a associação entre resultados financeiros positivos e um melhor desempenho ao nível da sustentabilidade.

Cerca de um terço das empresas tem um Score ESG² elevado ou médio-alto, de acordo com a análise da Informa D&B, assente num modelo que analisa as práticas ambientais, sociais e de *governance* das empresas. 38% das empresas registam um Score ESG médio e 30% têm um Score ESG mínimo ou reduzido.

Distribuição das empresas por Score ESG



Distribuição das empresas por setor de atividade e Score ESG



² Score ESG: indicador da Informa D&B que reflete a posição de uma empresa relativamente ao seu setor e a empresas de dimensão equiparável, quanto aos fatores ESG que a caracterizam, num dado momento.

UNIVERSO

Empresas do setor público e privado com atividade comercial no ano (não inclui a Banca e os Seguros). Entende-se por empresa com atividade comercial qualquer empresa que apresenta dados de compras, vendas ou emprego no ano. Inclui as empresas com informação financeira publicada no portal do Ministério da Justiça (IES) relativa ao exercício de 2023. Para as análises de desempenho são consideradas apenas as empresas que apresentam dados financeiros para os dois períodos (2022 e 2023).

INFORMA
Business by Data

808 29 30 29

apoio@informadb.pt

www.informadb.pt

SOBRE A INFORMA D&B

A Informa D&B é especialista no conhecimento do tecido empresarial. Através de análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação atualizada e relevante sobre a atividade de empresas e gestores, fundamental para a condução dos negócios dos seus clientes.

A Informa D&B está integrada na maior rede mundial de informação empresarial, a D&B Worldwide Network, com acesso aos dados de mais de 400 milhões de agentes económicos em todo o mundo. A base de dados empresariais da Informa D&B é a mais utilizada em Portugal, servindo mais de 650 mil utilizadores através das duas marcas: INFORMA e Informa. 95% das entidades bancárias, 45% das grandes empresas e 21% das PME portuguesas são clientes ativos da Informa D&B, e consultam, anualmente, mais de três milhões de relatórios sobre empresas.